



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 28-A, 2.^o

LIBÓIA — PORTUGAL

Endereço telegráfico Taibala — Lisboa — Telefone: 5339

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116.

UMA EXPOSIÇÃO FLUTUANTE

"Trinacria" através da nossa imaginação

O "reporter", não podendo dizer o que viu por dentro, por lhe ter sido proibida a entrada, diz o que pensou contemplando-o por fora

Deve largar hoje do Tejo o bate real "Trinacria" cedido pelo rei Vitor Manuel para a "Exposição Flutuante Italiana de Arostros" organizado nascido da iniciativa dos industriais italianos e apoiado pelo governo, com o fim de impulsionar o comércio de exportação.

O "Trinacria" esteve atracado desde domingo, isto é, durante quatro dias, ao Cais da Arca, patenteando a exposição de produtos de que ele é portador sómente às pessoas que ao portal se apresentassem munidas de bilhetes de convite, ou aos comerciantes, mediante a apresentação do cartão de identidade da sua associação de classe. E como nós não tivéssemos sido convidados e só poderíamos apresentar a nossa caderne confederal, não nos foi permitido penetrar a bordo do rialhate e assim ficámos privados de visitar a exposição, por certo interessante.

Lemos algures que o cônsul da Itália tinha encarregado um jornal da distribuição dos bilhetes de convite aos seus colegas. Talvez que por incrível mas possível ignorância da nossa existência ou por que o jornal incumbido desquele missão não nos considere colegas e com muita razão e honesta justiça para nós, — o certo é que o tal bilhete de convite nos não veio parar às mãos.

A delicadeza ou a má educação não é apanágio de uma classe

Informaram-nos, é certo, que na rua do Mundo, n.º 2, se a memória nos não falha, distribuíram os tais bilhetes de convite a quem quer que os solicitasse.

Há um velho ditado que judiciosamente aconselha: "báde e o batizado não vás sem ser convidado". Ora nós também adoptámos há muito esta norma: as funcionalistas burguesas não vamos sem sermos convidados. Não queremos ser intrusos. No entanto, se nos convidam, lá vamos mais por correspondermos à amabilidade do que por interesse de maior. Que elas há sempre vantagem em a gente se aproximar das burguesas. Por exemplo, dêsses convívios, que a função do jornalista facilitava, temos já ocasião de verificar que a boa ou má criação não é privativa nem dos operários nem dos burgueses. Nuns e noutros há pessoas amáveis e pessoas malcriadas. Há camaradas cariocas incomparavelmente mais delicados que um jornalista ou um cônsul e há senhoras e oficiais do exército ou da guarda republicana incomensuravelmente mais brutos que alguns caçaravas condutores dos eléctricos.

Como sempre, os parasitas gozam e vangloriam-se com o trabalho dos que produzem

Mas, como dizíamos, porque não fomos convidados, não podemos visitar a exposição dos trabalhos produzidos pelos nossos camaradas trabalhadores italianos, apreciar a sua superioridade técnica, e admirar a perfeição e o desenvolvimento a que chegaram as artes e as indústrias na Itália. Nem nós nem os operários portugueses. Em compensação não houve parasita algum que lá não fosse admirar o trabalho dos outros, e, o que é mais curioso, que não felicitasse os comerciantes italiani que vinham a bordo acompanhando os seus mostruários, pela beleza e perfeição dos trabalhos executados pelos que não vieram, pelos ignorados que lá, pela Itália, ficaram trabalhando como escravos pelo ressurgimento da sua terra abalada pelos resultados adi vindos desse grande crime que foi a guerra europeia, enquanto outros — os parasitas que devoraram ao mesmo tempo o dinheiros do operário e do consumidor — gozam por estes mares foras, instalados principalmente a bordo dum hiatial, recebendo as homenagens pela actividade, saber e inteligência que todo aquele trabalho efectuado pelos técnicos, pelos profissionais, representa!

Enfeitando-se com penas que lhes não pertencem, ou como honra e proveto cabem num saco

Era curioso ouvir, cá em baixo, no cais, donde não podemos passar, os comentários dos nossos comerciantes e industriais que vinham de percorrer aquele enorme basar. Vinham todos anchos, os ventres mais entumescidos pela satisfação, os olhos relampageando de veia. Sentiam-se os pobres diácos — como que participantes daquela glorificação do trabalho. O triunfo daquela exposição pertencia-lhes também em parte. Pois não eram eles também industriais? E todo aquela mostruário colossal e rico não representava, para eles, o saber, o esforço, a actividade, a inteligência dos industriais?

Por favor, um deles, reconhecia a cooperação dos operários italianos da sua educação técnica.

— Os nossos operários também não são maus artistas — dizia-lhe outro. O que é dito que tenho passado toda a minha vida a ver-los trabalhar!

O que a nossa fantasia conseguiu ver no interior do navio — exposição

Os automóveis chegavam e partiam despejando e recolhendo comerciantes

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

AS GREVES

Pessoal da Carris

O governo restabelecerá amanhã a circulação dos carros se as entidades em litígio não chegarem a um acordo imediato

O conselho de ministros reuniu-se por a resolução da questão dos eléctricos nos seguintes termos:

Os carros saem para a rua sem aumento de tarifas, isto é, aos preços de antes da greve;

Uma comissão presidida pelo comandante dos transportes militares fará um inquérito à situação da Companhia em face do qual a Câmara ficará autorizada a determinar o tempo que as actuais tarifas deverão vigorar;

Se a Companhia não põe os carros na rua hoje, o governo restabelecerá a circulação amanhã.

O conselho, por último, resolveu im-

AOS BALDÓES PELA BEIRA

Recordações

Um «film» que aviva saudades e o «film» indisciplinado do pensamento...

Ontem, no Salão Central, exibiu-se o film tirado pelos Serviços Gráficos do Exército, durante o tempo que pela Beira andámos aos baldões. Causou-me delícias impressionar ver novamente os lugares percorridos, quase tam vertiginosamente como o decorrer da fita. A nitidez do film entusiasmou-me. Honra aí com a tiro.

O espectador vulgar, que não viveu, que não sentiu a vida que no *écran* se reproduziu, que não encheu os pulmões de ar puro da serra, que desconhece factos que antecederam certas cenas belas no claro escuro da fita — não pode apreciar a Beira.

Art. 1.º Tem os senhores a liberdade de fazer de suas propriedades o que muito bem entenderem.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrário.

E o sr. Fausto de Figueiredo delivra de contentamento...

A procissão de Santo António — Pobres petizes do asilo!

Prendeu-se a atenção novamente ao *écran*. Era a procissão que saia da Sé de Viseu. Lá ia o andor, seguido dos seminaristas que, no branco e negro do film, me deram a impressão de que caminhavam em fraude de camisa.

Eu tinha visto a procissão de Santo António, realizada na véspera. Percorreu as ruas estreitas da capital da Beira, ornamentadas de colchas de seda berrante, pendentes das janelas, onde as mulheres fervorosamente se comprimiam.

Assisti, à luz do dia, à procissão da capela de Santo António.

Foguetes joviás estalaram alegremente no azul. Desde a capela branca, através das ruas sombrias, até à Sé, oculta por traz do casario antigo, o povo formava, piedoso, alas compridas.

Formadas a dois, saíram as irmandades, de castanho, umas de roxo, de vermelho, de azul e branco, outras, levando, erguidos ao alto, pendões igualmente pintados, hóstias e crucifixos de prata.

Uma imagem de Santo António, com faces de menino e moço, seguia no seu andor, conduzido por burgueses possantes como touros. Não faltaram os competentes anjinhos vestidos de azul celeste, nem os petizes do asilo, coitados, soprando desesperadamente os seus instrumentos e dando uma colossal traia num bombom descomunal. Os seminaristas contritos lá iam em alas, as orações trementes nos lábios pálidos.

Eu occultava o meu atezismo entre a multidão fanática. De stíbito, à passagem do pálio do orador, que abrigava os tonsurados, o povo ajoelhou em plena ruas, deixando-me, só, negro e alto, destacado sobre o mar de cabeças balas e humildes...

O film estava no final. Brevemente o público terá ocasião de o ver exibido nos cinemas daquele dia.

Ele saberá, melhor do que eu, descrever as belezas da Beira; mostrará as outras províncias de Portugal as maravilhas do Vale do Vouga, as estradas sinuosas do Caramulo; as paisagens encantadoras, de Vouzela, S. Pedro do Sul, Oliveira de Frades e Gouveia. Resta-me poais guardiar o film, que irei ver quando em quando para matar saudades e agradecer à comissão organizadora do Congresso a maneira verdadeiramente gentil como fui sempre tratado. Tenho dito.

Mário DOMINGUES

O movimento dos ferroviários ingleses

LONDRES, 30. — Os ferroviários esperam retomar os seus serviços imediatamente. A normalização deles far-se-á com rapidez. — Rádio.

Mário DOMINGUES

Na administração da Batalha, em todas as livrarias e tabacarias será

posto

— HOJE —

à venda o 3.º número

desta publicação mensal

• • •

Hugo, o pintor

por Mário Domingues

é esperado encostamente pe-

lo numerosos leitores que

conta já

A Novela Vermelha

Exija-a aos vendedores

de jornais

• • •

Na América do Norte

Os parlamentares republicanos

querem a paz com a Alemanha

e a Áustria

NEW YORK, 30. — Os senadores e

deputados republicanos resolveram con-

cordar com as moções Knox e Porter,

declarando imediatamente terminado

o estado de guerra com a Alemanha e

com a Áustria. — Rádio.

A BATALHA

encontra-se à venda

Paris na Rue

Abbeyville.

classes gráficas

O bloco patronal tende a esboçar-se, tendo sido postos em liberdade alguns dos operários presos por motivo das bombas

Apesar da coação da Confederação Patronal, mostra tendências a desmoronar-se o bloco dos industriais, pondo-se assim termo a um conflito que já poderia ter terminado se não fôr a intervenção daquela enigmática entidade.

Mais uma vez a comissão convida os camaradas que tenham em seu poder listas de cotização a entregá-las, imediatamente, na sede sindical.

Hoje, das 17 às 18 horas, será distribuído o subsídio aos camaradas inscritos.

Note ofícios do Comité

Gracias à altitude energética e persistente que as classes em luta tem sabido manter os industriais, segundo as nossas informações, começam a compreender que só em unidade G. P. e trairiam diretamente com o seu pessoal, por intermédio do seu jornal, convide os industriais a suspirar provas e comparecer a virem a publicar-se em suas matérias, estando certos porém que ninguém aparecerá aí, pois que a consciência do pessoal não se vende como qualquer gênero. — O secretário geral do conselho, Raúl Rocha de Oliveira

Foi posto em liberdade o gráfico Carreira, que se encontrava no Limoeiro, o que vem demonstrar, com referência à bomba que rebentou no largo da Sé, que se ter provado contra o citado operário, o mesmo, sucedendo com os restantes operários presos, contra quem nada se provou ainda, no que respeita àquele ou aos outros atentados.

Que os camaradas em greve, com coragem, querem, na medida do possível, impedir que os grupos se conservem intactos. — O Comité

NO PORTO

Na Liga das Artes Gráficas discute-se a greve tipográfica de Lisboa

PORTO, 23.—Ontem, à noite, efetuou-se uma assembleia magna na Liga das Artes Gráficas, a fim de ser ouvido o delegado tipográfico de Lisboa e ser tratada a questão do conflito suscitado entre a empresa do diário democrático *A Tribuna* e o seu respectivo quadro tipográfico. O delegado de Lisboa, depois dum membro do Conselho Técnico da Lige haver feito a apresentação e umas breves considerações, espraiou-se na história do movimento grevista das casas de obras da capital, salientando os manejos industriais e a ação da Confederação Patronal. Levários documentos sobre o assunto e demonstrou que, enquanto o patronato se organizava até secretamente para uma reação de perseguições, que irá de simples boicote à liquidação pessoal de alguns propagandistas operários, as massas trabalhadoras permanecem desdenhadas, não antevendo o perigo que se avizinha. Após várias outras considerações, fez-vêr que industrialismo tipográfico lisboeta tem enviado muito trabalho para esta cidade, para assimir entretenendo os seus clientes e prolongando a resistência. Achava, por isso,

A greve de «A Tribuna» persiste, apesar de tudo. Uma entrevista... de resultados nulos—Boatos

Embora a empresa de *A Tribuna*, jornal democrático, prometesse fazer reaparecer o seu órgão na terça-feira, elle não saiu. Em compensação, aproveitando-se do ofício da Liga das Artes Gráficas, mandou chamar uma comissão daquela colectividade, indo lá dois membros por julgarem que, efectivamente, algum entendimento prático quisesse iniciar. Tal, porém, não se deu. Os directores do jornal conservaram-se como simples espectadores, só falando o sr. José Pinto, que nada mais disse de que a empresa fôra surpreendida com a reclamação, — que fôra um ultimatum, — que o jornal é pobre, não tem verba, etc. E depois de declarar que tinha muito consideração pela Lige, o que é para registrar, afirmou, primeiro, que o pessoal estava despedido, depois, que democráticamente, se reservava o direito de fazer uma selecção, isto é, o direito de, muito democráticamente, persegui quem apeteça — o que está dentro das normas da liberdade-republicana-democrática... Deixou também a entender que... iria contratar tipógrafos, por todo o preço. A comissão respondeu rebatendo os argumentos, terminando por dizer que o espírito do quadro é o mesmo do primeiro dia, retirando-se depois de perder o seu tempo. Para

Greves iminentes

na cabeça dos jornalistas

A Opinião de ontem com o título **maus transparentes dos adversários das instituições** escrevia:

Diz-se que o governo não empregará toda a sua energia na questão dos eléctricos, porque a greve é de menor dimensão, quer aquela violência. Esta acção não resulta da greve e provocaria a imediata eclosão dos ferrovários do Estado, que julga iminente, e da greve do pessoal da exploração do porto de Lisboa, que temerosamente interessa a classe da fama de cumprimento de promessas relativas à concessão da subvenção diferencial. Fala-se em outa greve do pessoal dos correios e telegrafos.

Não seremos nós, modesto jornal noticioso, quem irá desmentir o que dizem os grandes órgãos de informação.

Eles devem estar bem informados. Limitemos-nos a transcrever o que eles nos dizem.

Sobre a greve ferroviária em perspectiva, o *Diário de Lisboa* teve a seguinte ligeira pausa com um ferroviário, cujo nome não publicou mas que afirma ser de categoria:

«Está sempre a verdadeira a noite de uma nova greve no S. e Sul».

«Ainda não passamos de um público quando ouve falar em reclamações feitas por qualquer classe, julga logo que existe a ideia da declaração de greve... Naturalmente, porque nunca se tem enganado...»

«Mas o que reclamam?»

«A reclamação dos nossos camaradas expusos quando do último movimento grevista.»

«O que tencionam fazer?»

«Esperamos a chegada do dr. sr. António Gomes, que se encontra no norte. Quando vier, iremos apresentar-lhe as nossas reclamações.»

«Ja se tem elaborado?»

«Não lhe posso responder.»

«Dizes que tem entendimentos com os turcos do Alentejo?»

«Ainda tem, supostamente, algum. A possa chegar, é devidamente bastante a necessitar de quaisquer sacrifícios. No entanto, nunca em qualquer circunstância despreza o auxilio do proletariado, dos nossos camaradas de trabalho.»

EM LIBERDADE

Foi ontem posto em liberdade o camareiro da América Viúva, torneiro mecânico, que há dias havia sido preso à ordem da polícia de segurança do Estado.

REVIVE O DEZEMBRO

Dois passageiros dum «side-car» agredidos pela polícia

A cerca daquele caso de terem sido presos e espancados dois passageiros e o chauffeur de um «side-car», acrescenta o *Diário de Lisboa* de ontem que uma vez na esquadra o chefe Alexandre Alves apareceu-lhes munido de um cajado marinho em bruto e entrou de agredilos, dentro de um calabouço, para que os seus gritos não fossem ouvidos à porta.

A fúria do chefe Alexandre foi provocada pelo facto de ter lobrigado as cores azul e branca numa caixa de tabaco inglês que um dos presos se lembrou de tirar do bolso.

Chegou a apontar aos presos uma pistola, obrigando-os a dar vidas à República e a bradando-lhes, com modos teatrais:

«Quem vive?...»

Foi um cablo que lhe desviou o braço para evitar que a cena terminasse por um crime gravíssimo.

O chefe apreender, como corpo de delito de propaganda monárquica, a caixa de cigarros.

Propelido por um automóvel

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Atropelamento mortal

No salão de observações do hospital de S. José, faleceu, momentos depois da sua entrada, o menor de 5 anos, A. Ribeiro, filho de Manuel Rodrigues, e de Mónica da Conceição, natural de Almada e residente na rua das Terras, 78, em Cacilhas, que ontem foi colhido por uma carroça, ficando gravemente ferido no corpo.

Casa dos Trabalhadores

Volta hoje a reunir a comissão pro-Casa dos Trabalhadores, afim de numerar os trabalhos da última reunião.

Comissão Executiva da Câmara resoluve autorizar a Comissão de Abastecimento de Carne a montar o serviço de transportes que serve o comércio geral de abastecimento aos bairros, por processos mais higiênicos e próprios da cidade.

A inscrição, que é para todos os correpondentes, abre brevemente assim como os primeiros.

Prosseguem com entusiasmo os treinos dos desportistas dos «Sports Affiliados» que o Sport Lisboa e Benfica organiza no próximo mês.

Propaganda anti-alcoólica

Na sala de observações do hospital de S. José, faleceu, momentos depois da sua entrada, o menor de 5 anos, A. Ribeiro, filho de

Manuel Rodrigues, e de Mónica da Conceição, natural de Almada e residente na rua das Terras, 78, em Cacilhas, que ontem foi colhido por uma carroça, ficando gravemente ferido no corpo.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou pelo automóvel n.º 2711, guiado pelo seu proprietário, Manuel Joaquim Botelho Júnior, residente na rua Augusto, 118, resultando ficar com duas costelas fracturadas.

Propaganda anti-alcoólica

Na enfermaria de Santa António do hospital de S. José, des de ontem, entrada Aut. Júlio, de 70 anos, natural do Puchal, morador e eleitor na freguesia de São Pedro, 65, que no Campo das Colinas se deslocou